

## Diversidade Sexual na Terapia de Casal e Família: Uma Revisão da Literatura

Alba Spier<sup>1</sup>  
Eduardo Lomando<sup>2</sup>  
Evandro Gerhardt da Silva<sup>3</sup>  
Flávia Koeche<sup>4</sup>  
Ieda Zamel Dorfman<sup>5</sup>  
Jamille Ovadia Moraes<sup>6</sup>  
Karina Azen<sup>7</sup>  
Rosane Brusius de Moraes<sup>8</sup>

### Resumo

*A diversidade sexual vem sendo absorvida na cultura contrapondo a hegemonia heterossexual. Questiona-se se a terapia sistêmica de casal e família é capaz de tratar as dificuldades relacionais entre cônjuges e facilitar os processos de resiliência frente as situações de discriminação familiar no contexto homossexual. O objetivo deste artigo é verificar a literatura brasileira existente sobre terapia sistêmica de casal e família no âmbito da diversidade sexual. Realizou-se uma busca bibliográfica em português nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) em abril de 2013 com os descritores: (homossexualidade OR transexualidade OR travesti) AND famílias. Foram encontradas 101 referências, entretanto nenhuma tratava especificamente sobre terapia de família e casal no contexto da diversidade sexual. Aponta-se a necessidade de maior apropriação dos terapeutas de casal e família acerca do tema e assim, maior produção científica que auxilie a prática.*

**Palavras-chave:** diversidade sexual; terapia de casal e família; pesquisa quantitativa.

---

<sup>1</sup> Terapeuta de Casal e Família  
<sup>2</sup> Mestre e Doutorando em Psicologia Social  
<sup>3</sup> Graduando em Psicologia  
<sup>4</sup> Terapeuta de Casal e Família  
<sup>5</sup> Psicóloga  
<sup>6</sup> Formanda em Terapia de Casal e Família  
<sup>7</sup> Advogada  
<sup>8</sup> Terapeuta de Casal e Família

## ***Sexual Diversity in Couple and Family Therapy: A Review***

### **Abstract**

*Sexual diversity has been absorbed into the culture opposing heterosexual hegemony. It is questioned if systemic therapy of couple and family is able to treat relational difficulties between spouses and facilitate resistance processes situations of discrimination family homosexual context. The aim of this article is to verify the brazilian literature about systemic therapy in the framework of sexual diversity. A literature Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD) in april 2013 with the keywords (homosexuality OR transsexuality OR transvestite) AND families. 101 references were found, though none dealt specifically about family therapy and couple context sexual diversity. It is pointed the need of a bigger appropriation of family and couple therapists of this theme and thus, a more intense scientific research that can help the practice.*

**Keywords:** *sexual diversity, couple and family therapy, quantitative research.*

### **Introdução**

São dois séculos de uniões conjugais sustentadas pelo amor e pela atração sexual no mundo ocidental. Até então, predominaram forças econômicas e religiosas na organização social. Atualmente, a evolução cultural aponta para um consensualismo amplo no qual as sexualidades e identidades das pessoas amadurecem sob orientação de diversos aspectos, como o gênero, afastando-se de paradigmas deterministas. A diversidade sexual vem sendo, assim, absorvida na cultura, demovendo o conceito de morbidez atribuído pela sociedade hegemonicamente heterossexual. A transição cultural que absorve a diversidade sexual não se dá sem franca hostilidade e violência, semelhantes à cruel segregação e extermínio historicamente praticados sobre minorias. Apesar disso, é cada vez maior o numero de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis que buscam a conjugalidade e a parentalidade por motivações variadas e que vivem suas vicissitudes e dificuldades de formas diversas. No Brasil, a terapia de casal e família sistêmica já se estabelece como uma abordagem terapêutica capaz de tratar as dificuldades relacionais e facilitar os processos de resiliência entre cônjuges e familiares no contexto heterossexual, mas seria ela capaz de fazê-lo no contexto da diversidade?

A discussão dessa pergunta foi tema de muitas reuniões do Comitê de Diversidade Sexual da Associação Gaúcha de Terapia Familiar (AGATEF), que decidiu pesquisar e compartilhar os produtos dessas reflexões neste trabalho. É partindo disso que este artigo tem como objetivo verificar o que existe na literatura brasileira sobre terapia de casal e família sistêmica no âmbito da diversidade sexual. A metodologia empregada foi de revisão sistemática, mas como não foram encontrados artigos específicos, passou-se para uma revisão por conveniência, escolhendo-se os textos.

Para tanto, foi feita uma busca por artigos em português<sup>9</sup> nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) em abril de 2013 com os seguintes descritores: (homossexualidade OR transexualidade OR travesti) AND famílias. De forma geral, foram encontradas 101 referências (66 na BVS e 35 na BDTD) que dissertavam sobre o tema. Entretanto, nenhuma destas tratava especificamente sobre terapia de família e casal no contexto da diversidade sexual, tendo assuntos como, por exemplo, a reflexão sobre os conceitos em diversidade na prática clínica, a proposição de técnicas terapêuticas ou o relato de estudos de caso em atendimento clínico sistêmico. Assim, consta nos anexos deste artigo (tabela 01) as literaturas que compreendemos serem relacionadas ao tema e que podem ajudar como conhecimentos na compreensão da complexidade deste fenômeno. Após isso, foi feita uma revisão bibliográfica por conveniência, ou seja, revisamos livros, artigos e textos que não estão vinculados às bases de dados formais acima citadas, mas que contém conhecimento abrangente para responder ao nosso objetivo.

### **Refletindo sobre termos, conceitos e lógicas na sexualidade**

A relação entre pessoas do mesmo sexo tem sido chamadas e conceituadas de diferentes formas durante a história (Lomando & Wagner, 2009). Até final do século XX, as relações entre homens, entre mulheres e as variações de gênero eram vistas como pecaminosas, atos criminosos e resultados de problemas do desenvolvimento mental compreendidos como normais. Para esses conceitos, terminologias como sodomita, pederastia, travestismo e homossexualismo foram

---

<sup>9</sup> A escolha da busca de artigos em português deve-se ao fato de que os Centros de Formação/Especialização em Terapia de Casal e Família no Brasil usam prioritariamente literatura em português para facilitar o acesso dos alunos ao material. Dessa forma, priorizamos a busca por esse tipo de escrita a fim de facilitar o acesso às mesmas.

criadas com a finalidade de aglomerar esses comportamentos e criar um sujeito dado como objeto de estudo: o homossexual (Foucault, 2007).

A partir de movimentos organizados e publicações sobre o tema, o conceito sobre as relações entre pessoas com diversidades sexuais se expandiu. A afetividade e a sexualidade (relacionadas ou não), a busca por direitos humanos igualitários e uma expansão cultural provinda dos guetos faz surgir novos termos que colocam em cheque as clássicas noções sobre orientação sexual e gênero: homoafetividade (Dias, 2003), homoerotismo (Costa, 1992), homem-sexo-homem (Rios, 2008), gay/lésbica/bissexual, transexualidade e travestilidade (Bento, 2008) e Queer<sup>10</sup> (Louro, 2004) são exemplos de termos que objetivam refletir sobre essas relações de outras formas. Entretanto, essas novas conceituações não fazem as antigas simplesmente desaparecerem.

Atualmente, todos esses termos e conceitos coexistem e travam uma batalha cultural em arenas políticas, universitárias, práticas privadas e nas ruas por espaço e legitimação de seu conhecimento. O levantamento da Associação Internacional de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais de 2012 (ILGA, 2013) mostrou que 83 países no mundo compreendem essas relações como pejorativas, criminalizando as práticas homossexuais, enquanto que 86 países já têm medidas mínimas para assegurar algum direito à comunidade LGBT, como criminalização da homofobia ou a união civil.

Os termos e conceitos relacionados à diversidade sexual estão entrelaçados por diversas lógicas culturais que dão sentido a esse discurso. A homofobia e a heterossexualidade compulsória são exemplos dessas lógicas. A homofobia é comumente entendida como preconceito, ódio, nojo, desprezo ou rejeição à homossexualidade (Michaelis, 2013). Essa conotação de homossexualidade não está necessariamente ligada ao fato do(a) agressor(a) perceber a orientação sexual do alvo, mas sim, da percepção de algum símbolo que não condiz com as regras restritas de gênero em determinada cultura e sociedade (Castañeda, 2007). Ou seja, a homofobia tem suas origens numa imaginária diferenciação sexual entendida como natural, principalmente, para os homens. Um homem que é percebido como simbolizando algo do que é entendido como feminino está a mercê de ser alvo de homofobia, seja ele homossexual ou heterossexual. As mulheres, exatamente pelas conquistas feministas, transitam mais facilmente nesse mundo de gênero, sendo menos alvo de homofobia. Os dados da última pesquisa brasileira com relação ao preconceito por orientação sexual

---

<sup>10</sup> Gíria em inglês que se refere a esquisito, fantástico, estranho, homossexual.

demonstram essa realidade: em 2011, 67,5% das vítimas constatadas pelos serviços de denúncia eram do sexo masculino (Brasil, 2011). Essa comunicação social compartilha também confrontos jurídicos e crimes envolvendo questões que fogem das normas sexuais, revelando a insegurança institucional e a busca por leis que reprimam homofobia e garantam cidadania aos indivíduos diferentes do padrão preponderante. O sofrimento psíquico decorrente desses conflitos é evidente nos atendimentos psicológicos, com a presença de homofobia internalizada, no âmbito individual, interligada com o preconceito homofóbico nas famílias e na sociedade.

A homofobia é um termo contemporâneo empregado tanto no campo psicossocial quanto no político. Apesar do sufixo “fobia” no termo, atualmente, o conceito nada tem que ver com medo ou ansiedade frente ao fenômeno. Derivados desse termo, já existem na literatura conceitos como lesbofobia (ódio de lésbicas) e transfobia (ódio de travestis e transexuais), para se diferenciar da representação social masculina de “homo”, apesar de esse prefixo significar mesmo/igual.

Etiologicamente, a homofobia está tanto ligada à dificuldade de gerenciar psicologicamente conteúdos homoeróticos que acabam por serem projetados em alvos vulneráveis (Castañeda, 2007) quanto à educação social que cria hierarquias entre as orientações sexuais e identidades de gênero e permite a retaliação daqueles/as que de alguma forma ultrapassam as margens das normas de determinada cultura e, por isso, são passíveis de serem violados para que se mantenha a norma (Nardi, 2010). A norma, por sua vez, é um conjunto de saberes validado em determinada época, cultura e sociedade por relações de poder.

Mas, mais do que uma categoria, a norma é uma ação que se mantém por mecanismos e estratégias de constituição de poder, “normalizando” pensamentos, afetos, atitudes, linguagens, etc., nas interações sociais diárias. As normalizações criam e são reiteradas pelas performances dos sujeitos no discurso. A heterossexualidade compulsória é um exemplo dessa performance, pois ela é um conjunto de saberes rígidos sobre a heterossexualidade que, de forma incontrolada, faz com que as pessoas percebam os objetos e sujeitos a partir dessa lente. Uma mulher de cabelos longos, sensual, bonita e bem vestida pode nunca ser pensada inicialmente como uma lésbica, ao passo que uma mulher de cabelos curtos, sem tintura, vestida com camisa e calça sim. Um casal da diversidade conjugal pode ser visto por um profissional terapeuta a

partir dessa lógica e tentar buscar “o homem e a mulher” na relação sem antes compreender a dinâmica estabelecida por esse casal.

### **Famílias e casais na diversidade sexual**

A expectativa cultural em relação à sexualidade começa antes do nascimento. Já na fase pré-natal os pais criam expectativas em relação ao sexo da criança e através da informação do sexo do feto, o futuro começa a ser traçado, na construção de um mundo feminino ou masculino para esperá-lo. Em quase todas as culturas, o corpo com suas respectivas diferenças anatômicas e fisiológicas (homem e mulher) estabelecem critérios de normalidade ou anormalidade na vida social em relação ao que esperar do papel que cada sexo desempenha. Dentro desta visão, só há espaço para dois sexos e dois gêneros. O corpo e os comportamentos clássicos femininos ou masculinos são os únicos aceitos na cultura heterossexual predominante, pois os pais constroem seus próprios sonhos pensando em filhos-as heterossexuais. No entanto, quando a criança ou o jovem divergem da orientação esperada ou não se identificam com sua identidade de gênero determinada culturalmente, conflitos individuais, familiares e sociais surgem podendo gerar crises e sofrimento.

As famílias sofrem influências socioculturais que regem seus princípios morais e religiosos, ficando vulneráveis às condenações ou valorizações de ordens estabelecidas pelo sistema normativo. Hoje a literatura, a mídia, debates, a legislação e alguns movimentos sociais contribuem para tornar mais fácil para as famílias aceitarem ou compreenderem a orientação sexual do filho ou sua identidade de gênero adotada. Isto ainda gera rejeição e isolamento, havendo muitos casos em que a pessoa é expulsa do convívio familiar. Em famílias mais rígidas, a não aceitação pode estar refletindo a perda de sonhos, planos, controle e segurança dos valores tradicionais. O que era esperado não ocorreu. Como lidar com o inesperado? Mesmo em famílias saudáveis, este tema gera confusões necessitando tempo para entender e elaborar as questões subjetivas envolvidas.

Apesar disso, gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais estão buscando para si estratégias e formas de se subjetivar a partir de aspectos diferentes dos que tornam a diversidade algo pejorativo. No Brasil, o último censo constatou que existiam 60 mil casais de gays e lésbicas, que cada vez mais estão buscando relações de afeto ou constituindo-se de forma mais ampla, pela

luta de direitos e aceitação social. Travestis e transexuais estão se organizando e requerendo um lugar na sociedade que não seja somente a exploração sexual. A família tem sido requerida pelas pessoas da diversidade sexual não só como um direito, mas como algo que possam construir de sua forma. Logo, a diversidade está criando novas formas de pensar casal e família, que podem inclusive auxiliar na compreensão de famílias e casais heterossexuais. Diversas pesquisas nacionais e internacionais já demonstraram que gays e lésbicas apresentam maiores níveis de satisfação conjugal do que casais heterossexuais (Mosmann, Lomando, Wagner, 2010). Entretanto, as literaturas demonstram que muitos desses casais de LGB<sup>11</sup> não têm filhos em sua grande maioria, apresentam menos diferenças de gênero e estão menos tempo na relação conjugal; aspectos fundamentais para a compreensão dessas diferenças. Além disso, com relação à família, pesquisas de revisões sistemáticas nos Estados Unidos também demonstram que filhos de gays e lésbicas não apresentam diferenças significativas em relação à orientação sexual ou aspectos cognitivos, mas demonstram diferenças significativas e melhores em relação à violência de gênero, experiências sexuais e habilidade de lidar com o divórcio quando comparadas a outras crianças filhos de pais heterossexuais. Entretanto, a ideia não é valorizar mais ou menos uma orientação sexual, mas sim, de poder detectar o que essa configuração pode revelar de melhor nas condutas de casal e família para que se possa pensá-las em outras configurações.

### **Terapia de casal e família e a diversidade sexual**

A homofobia e as lógicas da heterossexualidade compulsória restringem as pessoas de poderem assumir de forma mais íntegra suas orientações, identidades e formas diversas de se relacionar com o gênero. Além disso, restringem as possibilidades reflexivas dos sujeitos em relação à diversidade, muitas vezes colocando-a num lugar pejorativo sem aspectos coerentes a essa designação. Dessa forma, cria-se um ambiente psicossocial predisposto ao sofrimento pessoal, conjugal, familiar, social, etc., que leva, em muitos casos, à procura da terapia de casal ou família como solução para esse “problema”. Mas como essa área da saúde tem dado conta dessa questão?

A pesquisadora psicanalista e antropóloga e seus colaboradores (Zambrano, Lorea, Mylius, Meinerz & Borges, 2006), numa cartilha sobre as famílias

---

<sup>11</sup> Lésbicas, gays e bissexuais.

constituídas por pais e mães homossexuais, mas que também inclui transgêneros, disserta sobre o assunto de forma profunda. As autoras fizeram uma extensa pesquisa bibliográfica sobre questões relacionadas à parentalidade e concluíram, através da revisão de artigos em inglês (na maioria norte-americanos), que não há diferenças significativas entre filhos de casais heterossexuais, gays e lésbicas em relação à orientação sexual, identidade de gênero, relacionamento com pares e bem estar emocional/psíquico (autonomia, desenvolvimento da personalidade, autocontrole, julgamento moral e inteligência). Entretanto, existiram diferenças significativas destes filhos e filhas de lésbicas e gays em outros pontos: as meninas apresentaram maior flexibilidade de gênero, os meninos eram menos violentos, todos tiveram mais experiências homoeróticas, tinham maior liberdade para falar sobre sexualidade, melhores condições para elaborar divórcio dos pais e menor risco de abuso.

Psicoterapeuta de família mexicana (Castañeda, 2007), ressalta diversos pontos cruciais no trabalho com gays, lésbicas e bissexuais. A autora enfatiza que a homossexualidade não é uma questão só dos homossexuais, uma vez que diversas pessoas se relacionam com outras do mesmo sexo em diversos momentos de suas vidas, sem necessariamente se intitularem homossexuais. Além disso, marca que um terapeuta de família deve compreender os aspectos biopsicossociais envolvidos nas discussões etiológicas da homossexualidade, deve explorar e trabalhar as vivências relacionadas à homofobia em todos(as) os gays, lésbicas e bissexuais que atende e saber as diferenças e semelhanças que casais de gays e lésbicas têm entre si e entre os casais de heterossexuais. Porém, a autora não trata no livro sobre as diversas questões relacionadas às travestilidades e transexualidades.

Apesar de essas duas últimas autoras dissertarem de forma profunda sobre o tema, ainda é escasso esse tipo de literatura. Pensando nisso, segue abaixo uma tabela que construímos a partir das referências encontradas na literatura. Apesar de não tratarem especificamente do tratamento clínico sistêmico de casais e famílias na diversidade sexual, todos esses trabalhos dissertam sobre temas que compõe a complexidade da diversidade sexual.

Sugerimos e esperamos que terapeutas sistêmicos, munidos dos conceitos clássicos em terapia de casal e família, possam refletir sobre os mesmos no tratamento do sofrimento e facilitação do bem-estar psicossocial na diversidade sexual e que possam escrever sobre o tema. Dessa forma, com mais literatura nacional, poderemos discutir melhor e capacitar com mais qualidade todos/as

aqueles/as que se especializam nessa abordagem.

## Referências

- ABRATEF (2013). *Associação Brasileira de Terapia Familiar*. Recuperado em 10 jan. 2013, de <http://abratef.org.br/abratef2012/home/#1982-i-encontro-nacional-de-terapia-familiar>
- AGATEF (2013). *Associação Gaúcha de Terapia Familiar*. Disponível em <http://www.agatef.com.br>. Acesso em 10 jan. 2013.
- Bento, B. (2008). *O que é transexualidade*. São Paulo: Brasiliense.
- Brasil. Secretaria de Direitos Humanos (2011). *Relatório sobre violência homofóbica no Brasil*. Recuperado em jan. 2013 <http://www.sedh.gov.br/clientes/sedh/sedh/brasilem/relatorio-sobre-violencia-homofobica-no-brasil-o-ano-de-2011>.
- Castañeda, M. (2007). *A experiência homossexual*. São Paulo: A Girafa Editora.
- Costa, J. F. (1992). *A inocência e o vício: Estudos sobre o homoerotismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará
- Dias, M. B. (2003). *Homoafetividade – o que diz a justiça! As pioneiras decisões do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul que reconhecem direitos às uniões homossexuais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora.
- Foucault, M. (2007). *A história da sexualidade I. A vontade de saber*. 7ª ed. São Paulo: Graal.
- ILGA. (2013). Lesbian and gay rights in the world. Recuperado em 10 jan. 2013 [http://p3.no/dokumentar/files/2012/09/ILGA\\_map\\_2012\\_A4.jpg](http://p3.no/dokumentar/files/2012/09/ILGA_map_2012_A4.jpg).
- Lomando, E. & Wagner, A. (2009). Reflexões sobre termos e conceitos das relações entre pessoas do mesmo sexo. *Sociais e Humanas*, 22(2).
- Louro, G. L. (2004). *Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Michaelis. (2013). Dicionário de português online. Recuperado em jan. 2013 <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=homofobia>.
- Mosmann, C., Lomando, E. & Wagner, A. (2010). Coesão e adaptabilidade conjugal em homens e mulheres hetero e homossexuais. *Barbarói, Santa Cruz do Sul*, 33(2), 135-152,
- Nardi, H. C. (2010). Educação, heterossexismo e homofobia. In F. Pocahy (org.) *Políticas de enfrentamento ao heterossexismo*. Porto Alegre: Nuances.



Autores BVDT	Ano	Título	Temas	Tipo/local
Anna Paula Uziel	2002	Família e homossexualidade : velhas questões, novos problemas	Homossexualidade, parentesco, direitos das crianças, menores - estatuto legal, leis, etc. - Brasil.	Tese de doutorado – UNICAMP.
Graciela Haydée Barbeiro	2003	A legitimação contemporânea de vínculos homossexuais: Novos caminhos de subjetivação e estruturação familiar	Psicanálise; homossexualidade; família; comportamento.	Pulsional Rev . Psicanal, 16 (170), 18-26.
Adriana Nunan	2004	Violência doméstica entre casais homossexuais: O segundo armário	Homossexualidade; violência doméstica, preconceito.	Rev . Psico PUC-RS, 35(1); 60-78.
Erica Renata De Souza	2005	Necessidade de filhos : Maternidade, família e (homo)sexualidade	Maternidade, familiar, sexualidade.	Tese de doutorado – UNICAMP.
Fabiana Schiavi Noda	2005	Famílias de Mães Homossexuais: Relato das mães	Psicologia, família, homossexualidade, maternidade.	Dissertação de mestrado – PUCSP.
Claudiene Santos	2005	A parentalidade em famílias homossexuais com filhos: Um estudo fenomenológico da vivência de gays e lésbicas	Buber, famílias homossexuais, fenomenologia.	Tese de doutorado – USP.
Sabrina Deise Finamore	2005	O gênero e a espécie: A paternidade e sexualidade das décadas de 1920 e 1940	Paternidade, homossexualidade, masculino, família, eugenia, antropologia e história.	Dissertação de mestrado – UNICAMP.

Autores BVDT	Ano	Título	Temas	Tipo/local
Uziel, Ana Paula	2005	Parceria civil: O desejo e o direito de ter filhos	Homossexualidade; família; adoção.	Rio de Janeiro, Garamond, pp. 113-119.
Luiz Mello.	2005	Novas famílias: Conjugalidade homossexual do Brasil contemporâneo	Sexualidade; gênero; sociedade.	Rio de Janeiro, Garamond; 223 p.
Hugo Fernandes	2005	História da vida de um casal homossexual masculino soro discordante para HIV/AIDS	HIV; homossexualidade; parceria sexual; família.	Tese, São Paulo.
Regina Silva Futino; Simone Martins.	2006	Adoção por homossexuais: Uma nova configuração familiar sobre os olhares da Psicologia e do Direito	Adoção, criança, homoparentalidade, homossexualidade.	Aletheia (24),149-159.
Luciane da Costa Moás	2006	O reconhecimento jurídico da família homoafetiva: Uma questão de justiça	Homossexualidade; relações familiares; direitos civis.	Rio de Janeiro, SN, 206P.
Maria Consuelo Passos	2006	Homoparentalidade: Uma entre outras formas de ser família	Família, criança, casal, homoparentalidade.	Rev . de Psicologia Clínica, 17(2), PUCRJ.
Claudilene Santos	2006	A parentalidade em famílias homossexuais com filhos: Um estudo fenomenológico de vivências de gays e lésbicas	Famílias homossexuais; fenomenologia; gays e lésbicas com filhos; parentalidade homossexual.	Tese – USP.

Autores BVDT	Ano	Título	Temas	Tipo/local
Cynthia Regina Pemberton Cancissu	2007	Lésbicas, família de origem e família escolhida: Um estudo de caso.	Lésbicas, família de origem, rede de relacionamentos, família escolhida.	Dissertação de mestrado - PUC/SP.
Manoel Antônio dos Santos; José Brochado Júnior; Murilo Mosqueti.	2007	Grupo de pais de jovens homossexuais	Homossexualidade; família; grupos de auto-ajuda.	Rev. Eletrônica saúde mental álcool e drogas 3(2).
Ludgleydson de Araújo; Josevânia Cruz de Oliveira; Valdiléia de Souza; Alessandra Castanha.	2007	Adoção de crianças por casais homo afetivos: Um estudo comparativo entre universitários de Direito e de Psicologia	Adoção; casais homoafetivos; representações sociais.	Psicol. Soc., 19(2), 05-102.
Mirian Grossi; Ana Paula Uziel; Luiz Mello.	2007	Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis	Sexualidade, gênero e sociedade.	Rio de Janeiro, Garamond, 429P.
Elizabeth Zambrano	2008	“Nós também somos família”: Estudos sobre a parentalidade homossexual, travesti e transexual	Antropologia social, família, adoção, homoparentalidade, preconceito.	Tese de doutorado – UFRGS.
Adriano Leitinho Campos	2008	Famílias homoafetivas e adoção no âmbito do estado democrático de direito.	Adoção, direitos fundamentais, homossexualidade.	Dissertação de mestrado – UNIFOR.
Luiz Celso Castro De Toledo	2008	A família no discurso dos membros de famílias homoparentais	Análise do discurso, família, movimento homossexual.	Tese de doutorado – UFRGS.

Autores BVDT	Ano	Título	Temas	Tipo/local
Alberto Carneiro Barbosa De Souza	2008	Se ele é artilheiro, eu também quero sair do banco: Um estudo sobre a Coparentalidade homossexual	Família, homossexualidade, desconstrução, teoria queer.	Dissertação de mestrado - PUC/RIO.
Yaskara Arrial Palma; Daniela Centenaro Levandowski.	2008	Vivências pessoais e familiares de homossexuais femininas	Homossexualidade feminina; vivências pessoais e familiares.	Psicol. Estud. 13(4), 771 – 779.
Roberta Da Costa Borges	2009	Pais e mães heterossexuais: Relatos acerca da homossexualidade de filhos e filhas	Família, homossexualidade, perspectiva heidegeriana, pós-modernidade, relações de gênero.	Dissertação de mestrado – USP.
Selma Reis Magalhães	2009	Família e escola no processo educacional de filhos e filhas de pais homossexuais	Paternidade, homossexualidade, família, educação.	Dissertação de mestrado - Universidade Católica de Salvador.
Marta Rodrigues de Moraes Andrade; Hilca Franco Ferrari.	2009	Legitimação do laço homossexual: Um acolhimento possível na realidade social da hiper modernidade.	Hipermodernidade; declínio do pai; discurso capitalista; reivindicações dos homossexuais; psicanálise.	Rev. Mal Estar Subj. 9(4), 1145-1172.
Rodriguez, Brunella Carla; Paiva, Maria Lúcia de Souza Campos.	2009	Um estudo sobre o exercício de parentalidade em contexto homo parental	Características da família; núcleo familiar/psicologia; relações familiares; homossexualidade.	Vínculo, 6(1), 13-25.

Autores BVDT	Ano	Título	Temas	Tipo/local
Gustavo Santa Rosa Saggese	2009	Quando o armário é aberto: Visibilidade e estratégias de manipulação no <i>coming out</i> de homens	Sexualidade; corpo; gênero.	Tese – UFRJ.
Ana Paula Lopes De Melo	2010	“Mulher mulher” e “outras mulheres”: Gênero e homossexualidade(s) no programa de saúde da família	Homossexualidade feminina, saúde da família, acesso aos serviços de saúde.	Dissertação de mestrado – UERJ.
João Jorge Raupp Gurgel; Júlia Bucher-Maluschke;	2010	O homoerotismo masculino e o seu grupo familiar	Família; homoerótico; orientação sexual; subjetividade; sofrimento psíquico.	Revista Mal Estar subjetivo – 10(2), 633- 651. Fortaleza.
Marco José de Oliveira Duarte; Mônica Maria Torres de Alencar.	2010	Famílias e famílias: Práticas sociais e conversações contemporâneas	Família, sociedade, pluralidade, homossexualidade.	Monografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Ricardo De Souza Vieira	2011	Homoparentalidade: Estudo psicanalítico sobre papéis e funções parentais em casais homossexuais com filhos	Família, funções parentais, Homossexualidade, Psicanálise.	Dissertação de mestrado – USP.

Autores BVDT	Ano	Título	Temas	Tipo/local
Nadia Elisa Meinerz	2011	Mulheres e masculinidades: etnografia sobre afinidades de gênero no contexto de parcerias homoeróticas entre mulheres de grupos populares de Porto Alegre	Antropologia social, mulheres, homossexualidade, gênero, masculinidade, grupos populares.	Tese de doutorado – UFRGS.
Rita Martins Godoy Rocha	2011	Entre o estranho e o afeto: Construção de sentidos sobre as relações de amizade entre travestis	Travestis, amizade, sexualidade, rede de apoio.	Dissertação de mestrado - UFU.
Maria Berenice Dias	2011	Diversidade sexual e direito homo afetivo	Homoparentalidade, direito homoafetivo, união homoafetiva, discriminação, direitos humanos.	São Paulo; Revista dos Tribunais, 2011. 571 P.
Maurício Ribeiro De Almeida	2012	Os processos subjetivos no acolhimento e na adoção de crianças por casal homoafetivo: Um estudo de caso	Homoparentalidade, adoção, pais gays.	Tese de doutorado – USP.
Maria Eduarda Cavadinha Corrêa	2012	Duas mães? Mulheres lésbicas e maternidade	Reprodução assistida, homoparentalidade, direitos, mães lésbicas.	Tese de doutorado – USP.
Brunella Carla Rodriguez	2012	A representação parental de casais homossexuais masculinos	Família, homoparentalidade, representação parental.	Dissertação de mestrado – USP.

Autores BVDT	Ano	Titulo	Temas	Tipo/local
Joelcio Zoboli Bissaco	2012	Do contexto familiar ao universitário: o campo de possibilidades para construção de territórios e identidades homossexuais	Homossexualidade, identidade, territórios, família, economia doméstica.	Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Viçosa/MG.
Cyntia Mirella Da Costa Farias	2012	A adoção por casais homoafetivos como concretização do direito ao melhor interesse das crianças e adolescentes	Adoção, direitos fundamentais, homossexualidade, direito constitucional.	Dissertação de mestrado - Universidade de Fortaleza.
Vandernúbia Gomes Cadete; Sandra Patrícia Ataíde Ferreira; Dayse Bivar Silva.	2012	Os sentidos e os significados produzidos pela escola em relação a família homoparental: Um estudo de caso	Homossexualidade; família; sentido; significado; escola.	Artigo- Universidade Federal de Pernambuco.